

S E R M A M

DA

SOLEDADE

DA

VIRGEM SANTISSIMA

Mã y de Deos, & Senho-
ra nossa

11-15

aa-9

Prêgouð na Capella Real

POPADRE MESTRE Fr. CHRISTOVAM DE

Almeyda, Religioso da Ordem dos Eremitas de Sancto

Agostinho, Doutor na sagrada Theologia, Prêgador

de Sua Magestade, Calificador do S. Officio.

Examinador das ordens Militares, &

Lente de prima de Theologia.

No Collegio de Santo Agostinho desta

Cidade de Lisboa.

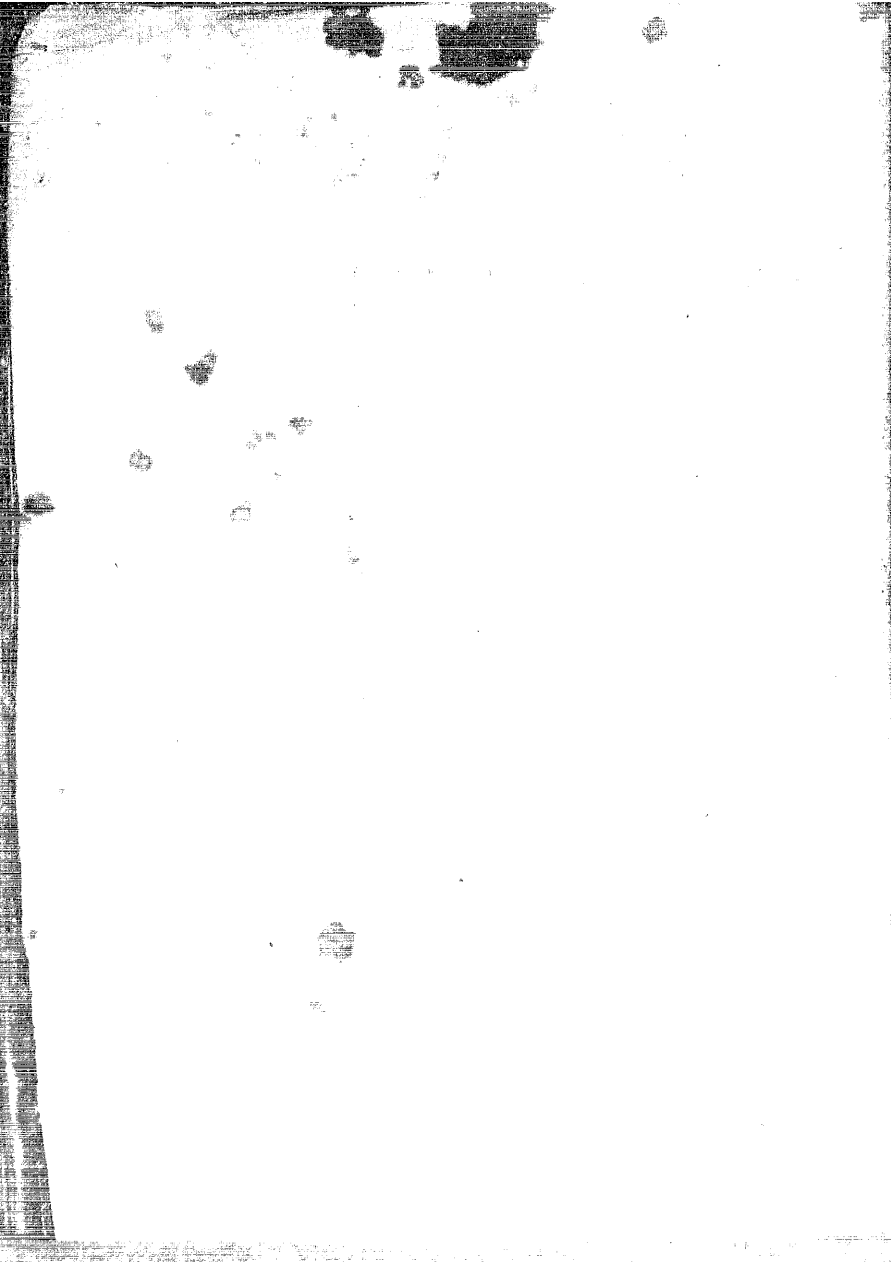
EM COIMBR A

Com todas as licenças necessarias.

Na Impressam da Viuva de Manoel de Carvalho Im-

pressora da Universidade Anno de 1676.

Acusa de Ioam Antunes Mercador de Livros.



In solitudines sempiternas tradam te.
Ezechiel: cap. 35.

M hum dia de tanta pena, & em hum sermão de tanta lastima, seram sem nenhũa duvida de credito do sentimento os acertos do juizo. Quê hoje acerta cõ o assumpto do sermão, quem hoje atina com o caminho do descurso, não sò falta às divi-

deracional, senão também às obrigações de sensitivo. Falta às dividas de racional, porque quando os males grandes em chorales consiste sòmente o entendelos: as penas com que se choraõ, são sò as razões com que se acerta. Falta às obrigações de sensitivo, porque senão se acerta bem os acertos do entendimento, com as máximas do coração: nunca esteve o coração magoado, que os acertos não estivesse o entendimento impedido.

Supposto isto bem se ve, que sendo força o pregar hoje, as palavras imperfeitas, palavras pouco exprimidas, & remotas mal concertadas, são as que podem servir em hum sermão triste, & as q̃ podem compor hum sermão tam lastimoso.

Vemos hoje a Christo em hũa sepultura, & a Maria em solitudes, que não podia cauzar na Mãe de Deos dores effeitos, o enterro que vimos esta menhaã, & que veremos esta tarde. Assim nolo assegura o Propheta Ezechiel de quem são as palavras que tomei por thema em muitas de muitos expositores no sentido literal, das solitudes em que Deos pos as terras dos Idumeos, & que nós

A

Ita Cor. nel. a lapi. de hic cum

communis
Patrum
& Expo-
sitor senti-
tia.

D. Bernar.
de lamen-
tat. Vng.

podemos entender no sentido mystico fundados na doutrina de S. Bernardo pellas tristes soledades em q̄ Deos pos a sua Mãy, nestes tres dias. *In solitudines sempiternas tradam te.*

Disse Sam Bernardo, que ainda que Christo era hũa pessoa, que tivera a Virgem santissima na sua morte muitas perdas, porque perdera pay, perdera filho, & perdera esposo: *Nunc orbior patre, desolor filio, viduor sponso,* & tendo tantas as perdas, que Maria hoje teve, claro está que ha de ser muitas as soledades em que seve hoje: *In solitudines sempiternas tradam te;* & supposto que S. Bernardo considera hoje a Maria em muitas soledades, na soledade de Esposo *viduor sponso*, na soledade de Filho *desolor filio* & na soledade de Pay *orbior patre*, outras soledades de Maria, q̄ nascem destas de igual lastima (& poderá ser que sejam pella sua novidade de grande admiração) outras soledades de Maria (digo) avemos de descobrir nas palavras do nosso thema, que haõ de ser o assumpto deste sermão. Pode ser hoje a Mãy de Deos em hũa sõ morte muitas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te*, porque padecer a soledade de luz, a soledade de lagrimas. Naõ gastemos o tempo com mais exordios, & entremos por estas tristes soledades. *In solitudines sempiternas,*

Entre as soledades da Mãy de Deos a soledade de luz he a primeira soledade, & assim como esta he a primeira no numero, assim he a primeira no tormento. Depois que o Sol de justiça Christo se pos no mar vermelho de seu sangue: depois que se apagou aquella luz celestial que tanto offendia os olhos do odio Judaico, enterraraõ o corpo do Senhor, em hum sepulchro que lhe deu a piedade de Ioseph, & aquella mesma campa que servio a Christo de hũa

fecho

abertas portas do dia: ficou a Virgem santissima sem nenhuma luz, ficou em hũa perpetua noite, porque ficou com excessiva laudade. Neste estado ficou a Mãe de Deos, mais q̄ cruel, & q̄ lastimoso estado!

Sendo a estado dos mãos o peor estado do mundo, ainda hum laudozo parece, que está de peor partido que hũ mão: Pera hum mão nasce o Sol, & amanhece o dia: *Qui sem suum ariri facit super bonos, & malos*, mas pera hum laudozo, nem o dia amanhece, nem o Sol nasce. Não viemos laudozos no emispherio em q̄ nós vivemos no nobre emispherio ha dias, & ha noites: no emispherio dos laudozos noites, & dias tudo sam noites.

Quando a Magdalena cheia de lagrimas, & de laudades com outra Maria buscar a Christo ao sepulchro, diz S. Marcos que fora depois que o Sol nascera. *Veniunt ad monumentum orto iam sole*, & dis. Sam Ioão que fora quando ainda a noite durava. *Venit ad monumentum cum adhuc tenebrae essent*. He este hum dos mais difficultozos lugares, que tem todos os Evangelhos. Fundase nesta rezão a sua difficultade. He de se, que se não podia encontrar os Evangelistas, porq̄ lhe afflizia o Spiritto santo, & he infalivel q̄ o dia, & mais a noite se não podem encontrar, porque não sam outra coisa as trevas da noite mais que hũa privaçãõ das luzes do dia, & não podem vnirse em hum sogeto a forma com a sua privaçãõ como consta da nossa Philosophia. Pois se os Evangelistas tenãõ podiam encontrar, & o dia, & mais a noite não podem juntamente concorrer como dis Sam Marcos que fora a Magdalena ao sepulchro depois que nascera o dia *orto iam sole?* dizendo Sam Ioão que fora ao sepulchro a Magdalena quãdo ainda durava a noite, *cũ ad huc tenebrae essent?*

D. Math.
cap. 28. n. 2
45.

D. Marc.
cap. 16. n. 2

D. Ioam.
cap. 20. n. 1

Ambos

Ambos differam o que haviam de dizer. Sæm Marcos disse, que era ja de dia quando a Magdalenã fora ao sepulchro: Sæm Ioaõ disse o que era o dia pera a Magdalenã. Era dia, & era noite aquelle dia, *orto iam sole cum adhuc tenebra essent*: era dia pera nõs, porque era ja o sol nascido: era noite pera a Magdalenã, porque suppunha a Christo enterrado, & como quer que por esta causã levava os olhos cheos de lagrimas, & o coraçam de saudades, que muito que te entam havendo já o dia amanhecido pera todos, não ouvesse ainda pera a Magdalenã amanhecido? Nam lhe amanhecera a luz, porque a affligia a saudade, & a cõpanhava a tristeza: *Orto iam sole cum adhuc tenebra essent*.

Enganasse quem imagina, que o que forma o dia aos vi-ventes o forma tambem aos amantes: não fallo dos amâtes do mundo, senão dos amâtes de Deos. Em hum amante de Deos. Em hum amante de Deos sò o seu coraçam he o seu sol: este sò lhe faz o dia, & lhe forma a noite: os affectos os de q̃ o coraçam se veste saõ as luzes, ou as sombras porque hum amâte de Deos se governa. Se o coraçam te veste de affectos tristes convertelhe as luzes em trevas, se se veste de affectos alegres convertelhe as trevas em luzes: daqui nasce que como a saudade he a mesma tristeza, que na auzência de Deos não podem haver dias senão noites de saudades. Bẽ ao pé da letra nolo dis o Propheta Esaias. Dizia Esaias a Deos q̃ tivera saudades d'elle sò de noite. *Anima mea desideravit te in nocte*. Fraco parece o amor que semita as saudades o tempo, mas com isto parece assim o certo he, que o que em Esaias pareceo deffeito da afflicção, foi credito da saudade: as saudades, & as trevas não saõ duras e oufas senão hũa, & como o dia se não pôde ajuntar cõ as trevas, tambem se não pôde ajuntar com as saudades.

Esaias cap
29 n. 9.

que se fizera saudades do Dia de noite, & não di-
zendo que pera hum faudozo a noite, & o dia todo he noi-
te. *Antea mens de sideravi te in nocte.* Não vnio a luz do dia
cô a tristeza da saudade, porq̃ se fizera esta vniam da sa-
udade, & desmentira a tristeza. *In nocte.*

E se pera hũ faudozo nam nasce o sol, se pera hum sau-
dozo não amanhece o dia hindo a Magdalena bulcar a
Cunho ao sepulchro taõ faudoza, & tam triste como havi-
a de achar nascido o sol fosse já nascido. *Orto iam sole cum
illius tenebra essent.* Mas cõ quanta mayor cautã, cõ qua-
ta mayor rezão se ve hoje na May de Deos a custõia expe-
riencia desta triste noite, en desta cruel solidade. Esta esta
noite, & ha de estar estes tres dias privada de toda a luz,
porque esta, & ha de estar entregue a hũa excessiva sauda-
de, & a hũa profunda tristeza. Enterralhe esta manhaã a
meu Filho, cuja prezença, lhe formava o dia, cuja vista
lhe alegrava o coraçõ: pois claro esta, que aquella mesma
torção que servio pera Christo de sepulchro, havia de servir
pera Maria de Occaso. Entam se lhe pos o seu Sol quando
se sepultou o seu Filho. Todos aquelles dias, que se seguirẽ
este enterro haõ de ter pera a Senhora as apparencias de
noite, ainda q̃ tenhaõ pera nõs as realidades de dias.

Com hũs bem lastimosa queixa, & com hũs muito è-
mocidas palavras nõsõ dis a mesma Senhora: *In lectulo
me quaesivi per noctes, quem diligit anima mea, quaesivi il-
lum, & non inveni.* No meu leito (dis Maria na expozicãõ
do Ruyerto) no meu leito busquei por todas as noites a
meu Filho aquem amava a minha alma depois q̃ o me-
trem no sepulchro. *Sepultus est, & ego qualis mente quaere-
bam.* *Quali desiderio de siderabam:* busqueio, mas não me
achava as diligencias de mais, que de me dobrar as
sauda-

CANTIGA
CANTIGA CA-
PIA 3.ª N. 1

Ruyert. l. 2.
m. Cantiga.

8
faudades, porque fennam logradaõ as diligencias: *Quæ sunt
illum, & non inveni.* Que nõs diga a Senhora, que buscou
nestas dias tristes a seu Filho depois de enterrado, quando
lhe segurava a sua se, que o naõ avia de achar senaõ depo-
is do terceiro dia seja embora, q̃ em huma perda grande
naõ se foz cegaõ de to. o muitas vezes as penas da saudade,
cõ as certezaas da sã. Porẽm que nõs diga que buscou a seu
Filho sò nas noites, & naõ nos dias? *Quæ sivi per noctes:*
Mas como havia a Senhora de fallar em dias, se nesta so-
ledade pera ella tudo eram noites. Como o seu coraçam,
porque lhe faltava o seu Filho, estava occupado de huma
tam grande saudade, & entregue a hũa tam excessiva tris-
teza como podia ver as luzes do dia, pa decendo as tris-
tezas da saudade? Conta noites, & naõ conta dias, porque
pera a Senhora noites, & dias tudo saõ noites: *Sepultus est
& quæ sivi per noctes, quem diligit anima mea.* Esta he a so-
ledade de luz em q̃ seve hoje a Mãe de Deos, & alli como
esta soledade he a mais triste, assim tambem he a mais late-
timosa entre as suas soledades: *In solitudines sem piterna
tradam te.*

D. Ansol.
tract. de
passione.

A segunda soledade em que hoje seve a Virgem san-
tissima he a soledade de pena. Nam quero dizer que a Se-
nhora seve ve hoje sem pena, assim como seve sem luz,
naõ quero dizer tal, porque he infalivel, como disse S. An-
selmo, q̃ he hoje em Maria tam grande a pena, que sò por
milagre conserva a vida: *Dolor vitam eius extingueve sibi
si fficiens fuisset, nisi ex speciali miraculo divinitus consti-
tueretur.* Vesse a Senhora em soledade de pena, porque te-
do tantas causas que a afflijam, nam tem hũa pessoa que
na dor a acompanhe. Muito chora hoje a Magdalena, nõs
to podece o Evangelista, que sam as pessoas que nesta so-
ledade

...da de lhe fazer a mayor assistencia, mas a Magdalena
 agora pella falta do seu Senhor, & do seu Mestre. O Evan-
 gelista padece pella morte de seu Mestre, & de seu Senhor.

Maria pena pella anzēcia de seu Filho. *Maria Mater eius;*

D. Ioann.

c. 19. n. 25

Como a pena de Maria he vnica no motivo, vesse Maria
 muito sō no sentimento. Pera vos fazer nos males compa-

nhia não basta que haja quem padeça a mesma pena, he

necessario q̄ haja quē padeça pella mesma causa. Na Cruz

de Christo por David que buscara quem nas suas penas

se fixesse companhia, & que fazendo esta diligencia vi-

uou quem não acompanhava hũa sō pessoa. *Sustinui, qui se-*

Psalm. 68.

num. 21.

cul contristaretur, & non fuit. Notavel proposiçā, & grã-

difficuldade! Pois não estava cō Christo ao pé da Cruz

Magdalena feita hum rio de lagrimas? Não estava a hũ

Evangelista feito hũa cifra de sentimentos? E quan-

to não bastassem estas pessoas não estava ao outro lado

Maria padecendo no seu coração, como dizem muitos

Padres, todos os tromentos de seu Filho? Tudo isto nam tē

chuida. Como pôde logo ser verdade, o q̄ Christo nos dis

ta queixa? Se sua Mãy ao pé da Cruz foi tam fiel cō-

soheira dos seus tromentos, pōrque nos diz o Senhor, q̄

na sua Cruz não teve nenhũa companhia nos seus males?

Porque ainda que a Mãy o acompanhava na pena, nam

acompanhava na causa. Christo padecia pello remedio

dos homens, Maria penava pellos tromentos de Christo,

como era taō differente o motivo da pena da Mãy, não

podia remediar o danno da soledade do filho. Padecia

Christo sō porque ainda que ouvesse tantos que sentissem

as tyrantias de sua morte, não havia ninguem que o acom-

panhasse nas razoẽs da sua pena. *Sustinui, qui simul cons-*

Aug. apud.

Ieron. 2.

tristaretur, & non fuit. Quis nemo contristebatur (diz S.

n expo sic.
psalm. 68.
n. 21.

Agostinho meu Padre *ex ea re, qua Christus cõrristebatur.*
 Deste dezemparo de que se queixou Christo na pena da
 sua Cruz, se queixa hoje Maria na pena da sua soledade,
 ou na soledade da sua pena. Padecer sò quando padecem
 tantos, porque como ella sò teve aquella honra, q̃ he ma-
 yor que toda a grandeza, como ella sò he a triste Mãe def-
 te divino defũto. *Maria Mater eius*, he a sua pena muy sin-
 gular no motivo, & por isso teve a sua alma tam solitaria
 no sentimento. Quem podia hoje sòmente acompanhar a
 Maria na soledade da sua grande pena, era a pessoa do E-
 terno Padre, porque de ambos era aquelle Filho morto, a-
 quelle Filho enterrado, mas o Pay não pode acompanhala
 por dor, porque he impossivel por natureza. A mesma ra-
 zão que teve o Pay pera não acompanhar o filho nas penas
 da sua Cruz, tem tambem hoje pera nam acompanhar a
 Mãe nas penas da sua soledade, ou na soledade das suas
 penas. Ouve em Christo penas, & ouve glorias: ouve glori-
 as no Thabor, & ouve penas no Calvario: assistio lhe o Pay
 quando o vio no Thabor glorioso. *Es ecce vox de nube di-
 cens: Hic est filius meus dilectus*, & dezemparou quando
 o vio no Calvario crucificado: *Deus Deus meus ut quid
 derisiquisti me?* porque como o Pay sobre ser essencialmẽ-
 te bemaventurado, era tambẽ essencialmente impassivel,
 nam podia acompanhar ao Filho nas penas, & sò podia a-
 companhala nas glorias. A companhia das penas que não
 podia ser do Pay, ficou toda pera a Mãe, porque assistio no
 Calvario a seu Filho padecendo na breve sphaera do seu cor-
 raçam, toda a tempestade dos seus tormentos: *Quod lasio-
 nis in corpore Christi, tot vulnera in corde Matris* diz San-
 t. J. f. 136. Ieronimo. De maneira que pera o Pay se guardou a assis-
 tia das glorias, & pera a Mãe a companhia das penas: Sta-
 648

D. Matth.
cap. 27. nu.

9.
D. Matth.
cap. 27. nu.
26.

D. Hier
apud. 1. 101.
1. 3 f. 136.

Stabat supra crucem Iesu Maria Mater eius Valente cora-
 ram que tanto pode padecer, & que pode aturar tanto! Ti-
 ramos deste discursão, que o Eterno Padre não acompanha
 D. Ioann.
 cap. 19. nu.
 25.
 joje, nem pode acõpanhar por pena a Maria na sua pena,
 & como sò a assistencia desta pessoa lhe podia fazer com-
 panhia na pena da sua soledade, & esta pessoa a não pode
 acompanhar pello privilegio da bemaventurança, & pello
 attributo da impassibilidade, nam tem duvida, que esta ho-
 me Maria na sua pena muito sò, & que he espcialmente por
 esta rezaõ a sua pena, muito digna de nossa lastima.

Mas tambem não tem duvida, que nesta grande soledade tem Maria a sua mayor conveniencia, porque se não mostrera tam grande o seu amor, se não fora taõ grande o seu desamparo. Pera padecer a sua pena sem repartiçam, se paga muito de a padecer sem companhia. Se o Pay a cõpanhara a Maria na pena da sua soledade repartiase esta pena por Maria, & pello pay, & quanto aos nossos olhos, tanto se diminui na Senhora de affeiçam, quãto se repartiase de pena. O amor que he fino sò das penas he avarõto. Não sabe quem ama repartir o que padeece, porque sò nos pezares se não vne bem no amor a repartiçam cõ a si-
 orza.

Quando Ionathas, & mais Saul morteraõ nos montes de Geboe mandou David as filhas de Israel que sentissem, & que chorassem á morte de Saul, & não lhe mandou que chorassem, & q̃ sentissem a morte de Ionathas: *Filia Israel super Saul flete.* Quem tal cuidara! A morte de Ionathas imaginava eu, que era a que David havia de mandar que se sentisse com toda a demõstraçam, & que se chorasse cõ muitas lagrimas, porque sobre ser Ionathas hum Principe de idade florente, & de pessoa galharda tinha com David

L. 2. Reg.
 cap. 18. n.
 42.

L. 1 Reg.
cap. 18. m.
4.

tanta amizade, que era elle, & mais David hũa ò alma: *cōglutinata erat anima Ionathas anima David*. Pois se David tinha a Ionathas tanto amor, porque naõ manda as filhas de Israel chorar a morte de Ionathas? Por isso mefmo, porq̃ David era daquelle Princepe taõ amãte, foi daquelle dor taõ avarẽto. Se David mãdara as filhas de Israel, q̃ chorassẽ a morte de Ionathas, a ssm como lhe mãdou, q̃ chorassẽ a morte de Saul: *Super Saul flete* repartirase a pena daquelle morte pellas filhas de Israel, & por David, & naõ lhe quis David ecõrredar as lagrimas, porq̃ naõ quis dividir a pena: *Filia Israel super Saul flete*. Supposto isto naõ ha duvida, q̃ na sua triste soledade, tem hoje Maria a sua mayor conveniencia. Ninguem a acompanha na pena, porq̃ ninguem a pode igualar na causa, & o Pay em quem se podia achar a igualdade, naõ lhe pode por pena fazer companhia; mas isto mefmo, que nesta soledade lhe encarece a dor, lhe acredita a fineza, porque tanto se mostra de seu Filho mais amante, quanto seve na sua dor mais solitaria.

Passemos da soledade da pena, pera a soledade das lagrimas, que he a tereira soledade de Maria, & na minha opiniam a de mayor lastima entre as suas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te*. Posselhe a Maria o seu Sol, sepultar õlhe o seu coraçã, & vèdole por esta causa chea de saudades, & de tristezas, taõ: õ se vio neste triste estado, que acompanhandoa tantas penas, a naõ acõpanhou hũa sò lagrima. Dezenparoua tudo o q̃ lhe podia servir pera o alivio, & assistiohe tudo o que lhe podia servir pera o tormento. Opiniã he de Santo Anbreio que a Senhora em tudo o q̃ nestes dias padecera naõ chorara: *Stantem lego, sed flētem non lego*: Pois que tr ayr lastima, que o vèrmos nòs em Maria santissima hũ coraçã tam magoadõ,

D. Ambr.
Epist 28.
& libr de
infantus.
Virg. cap. 7

com

huns olhos tam. cozuto. São as lagrimas o vnico alivio das penas, porq̄ refrigerã o peito, & de zã bafã o coração: *Pellus refrigerat fletus, massum consolatur*, disse o bẽ S. Ambrosio: Mas pello me(m) caso, q̄ as lagrimas dão alivio da pena, admitio Maria a soledade das lagrimas. Como havia de querer alivio, hũa dor que não tinha exemplo: *Non est dolor sicut dolor meus*. Quando o amor deo amor, & os males são sò males vese chorosos esamães q̄ se vẽ sentidos: mas quãdo os males não tẽ cõparaçãõ, o amor he sem medida, falta sempre a agoa nos olhos, e or mais que cresce a tormenta no coraçãõ. Erra quẽ imagina que pello q̄ se chora se mede o que se ama, porque he certo que nos amantes aquelle que ama mais, chora meno. Fraco he aquelle amor, que padecendo hum tremençãõ não sabe fugir às lagrimas, pera fugir à mezinha.

Quando Ionathas, & David se despediraõ cõsta da Escritura, que David chorou mais que Ionathas, amando mais Ionathas, que David: *Conglutinata erat anima Ionatha anima David*. Eis ahi o mayor amor de Ionathas. *Fleuerunt ambo pariter David autem amplius*. Eis ahi as mais lagrimas de David. De mancira, q̄ em Ionathas dõde estava a mayor afeição, foraõ menores as lagrimas, porque como com as lagrimas, se alivãõ as penas: *Pellus refrigerat fletus, & massum consolatur*, entendeo Ionathas, que de la creditaria o seu amor se não cõtrovasse o alivio da sua pena, reprimindo a corrente das suas lagrimas, reprimio algũas, mas não reprimio todas: *fleuerunt ambo*, porque ainda q̄ o amor de Ionathas pera com David era grãde, não tinha aquella intensãõ, que era necessãria para se fazer cõsta fineza. Esta foi: É duvida toda a razão, porque forãõ menos as lagrimas de Ionathas: *fleuerunt ambo*

D. An. 17
in 21 at pro
obitu.

Ibid.

Hierem.

Thren. 6. p.

1. n. 12.

2. Reg.
cap. 18 n. 5

1. 1. Reg.
ap. 26 n. 16
c. 41.

ambo pariter, David autem amplius, & esta he tambem a da a rezão, porque em Maria se não vê hoje nenhũas grimas: *flêtem non lego*: tanto mais se lhe secção no je olhos, quanto mais se lhe abraia o coração.

Mas o mais certo he que não chora hoie a Mãe de Deos, porque pouce, ou nada selhe avia de aliviar a dor do coração, com as lagrimas dos olhos. He a sua pena de que a solidão tam mortal, q̄ perigãra com os alivos, porque he seu amor de medida tam grande, que sò se alivia cos de nos. Assim he, & assim avia de ser, porque nos males grandes nam ha outro remedio pera alivialos, mais que sò padecelos. Quem visse descer hum Anjo do Ceo pera aliviar a Christo no Horto: *Apparuit Angelus confortans eum*, imaginaria, & com grande fundamento, que o Anjo havia de dar muitas rezoens de alivio ao Senhor, mas he tanto pello contrario, que pera alivialo naquella pena grande, não fez outra couza, mais q̄ o mostrarlhe a mesma pena: mostrou he na breve esphera de hum caliz, o mar grande da sua Payxão, como tem a tradiçam da Igreja, & doutrina dos Padres. Pois este foi alivio? Este foi o conforto?

D. Luc. c.
22. n. 43.

Ita tradit.
Ecclesia
& doctrina
Patrum.

confortans eum? Este foi, & sò este podia ser: era a pena de Christo tam grande, que não tinha nenhũa comparaçã, & por isso mesmo não podia ter Christo pera ella cura, nem melinha, mais que sò a mesma pena: o remedio pera aliviala, era sò o padecela; por isso o Anjo lhe mostra o caliz quando lhe dà o conforto: *Apparuit ei Angelus confortans eum*.

Triste, & lastimoso estado he logo aquelle em que hum alma não tem pera o seu mal outro remedio, mais que sò o mesmo mal. Bem à custa da sua alma experimenta hoie a Mãe de Deos a verdade desta proposição, nas experiencias desta verdade. Não quer que as suas lagrimas fação com

pena a sua pena, porque se não pôde remediar a
pena cõ as suas lagrimas. Entregasse todo a sua soleda-
porq' se desta entrega depende a tua me'linha. *Solitudi-*

m amplectitur (diz S. Gregorio Nazianzeno) *vt magnā*
partem sui partem exhaurias, & ab interna plaga leueur. 17.
as ainda q' n. Mãe de Deos lhe faltão hoje as lagrimas nos
bos não lhe faltam no coração. Não sahirão do seu cõ-
o, pena que fosse mayor o seu martirio. Naquelle cora-
m santissimo, & magoado se ve hoje aquella maravilha,
aquella novidade, que tão desejava ver Elias, & aqua

fluent ignis, porque querendo as suas lagrimas sahir do
coração p'ra os olhos as abraza o amor, porque as recu-
o sentimento. Hum diluuió, & hum incendio se vë hoje
coração de Maria: Vesse hũ diluuió. porq' se vem hũas
grimas sobre outras lagrimas. Vesse hum incêdio, porq'
re hũ amor sobre outro amor, q' não ha duvida, q' amou

o Filho, quanto ás demonstraço'es, com mayor estremo,
pois q' fahou a seus olhos, & se o amor he hum fogo co-
mo disse Salomão: *Lampades eius, lampades ignis, & mui-*

lagrimas sam hum mar como disse Jeremias: *Facta est*
sicut mare contra tua que pôde fazer hoje no coração
Maria hum amor sobre outro amor, hum fogo sobre
o fogo, se nam hum incendio? Que podem fazer mui-
lagrimas, sobre muitas lagrimas hũ mar sobre outro
mar, senão hũ diluuió?

Não lhe saem hoje a Maria as lagrimas do coração,
que lhe sirvam de pena, aquellas mesmas lagrimas
nos olhos, quanto á apparecia, lhe podiam servir de
penha, ou porq' nos quer mostrar, que nam tem me'zi-
a alguma a sua pena, ou porque entende, que quanto as
lagrimas sam nella menos publicas, tanto seram de nos
porque

D Gregor.
Naz. orat.
17.

Esaiã cap.
64 n. 2.

Canticã
Cantic. 6.
n. 6.

Jerem.
Thren cap.
2. n. 13.

D. Matth
cap 2. n. 18

porque nunca as lagrimas dá s' mayor brado, que quando choram com mayor segredo. Com muitas lagrimas chorou Rachel a morte de seus filhos, & chorando estas lagrimas nos campos de Belem, ouviraõle na Cidade de Ramà, q' dista de Belem quatro legoas: *Vox in Ramà audita est ploratus, & ululatus multus Rachel plorans filios suos*. Mas como podia ser que chorando Rachel a seus filhos hum deserto raõ solitario, se ouvissem as suas lagrimas em hũa Cidade tam distante? Por essa mesma razam se ouviam tanto estas lagrimas. Foram as lagrimas de Rachel na Cidade de Ramà tam distantemẽte ouvidas, porque fora nos campos de Belem tam secretamente choradas, q' h' propriedade das lagrimas faz serem mayor estrondo, quando se choram com mayor segredo. Pois se as lagrimas de Maria são hoje tanto mais secretas que as de Rachel, que sahindo lhe a Rachel dos olhos, lhe nam passam a Maria do coraçam, porque não foram estas lagrimas hoje de novo muito ouvidas? Porq' não seraõ de nos muito choradas, mais quando as nossas culpas, sam a causa das suas lagrimas? Colheffe de este discurso, que lhe faltam a Maria hoje as lagrimas nos olhos, porque dispo: Deos que padecesse na soledade da pena, a soledade das lagrimas: *flentem non lego*. Triste estado he logo aquelle, em que pos seu Filho Senhora, pois dispo: com particular providencia, que padecesse em hũa soledade só tantas, & em lastimosas soledades: *In solitudines sempiternas tradam te*.

Tenho acabado com as soledades da Senhora, porque nam tenho ainda acabado com as palavras do thema mas como nestes tres discursos fui taõ longo, ponderarei mais palavras que faltam em hum muy breve discurso. Tres soledades padee hoje Maria, & tres circunstanças agravadas

muito estas soledades. Vejamos nas palavras q̄
 falão *In solitudines sempiter nas tradam te*. A primeira
 q̄ agrava as soledades de Maria, he a circũstã-
 do tempo: *In solitudines sempiternas*. Soledades eternas
 he Ezechiel, q̄ aviam de ser estas soledades. Mas isto
 não pôde ser: Se estas soledades nam ham de durar ma-
 que tres dias, como sam taõ largas, que se chamam eter-
 nas. Sam tam largas, porq̄ sam tam lentidas. Viõe Maria
 solitaria, quando se vio solitaria, & não ha dias breves, qua-
 do se vio de saudades os dias. Iã eu disse no principio deste ser-
 mon, que o Emispherio dos saudosos, não era o nosso Em-
 ispherio. No Emispherio dos viuentes medente os dias
 a successaõ dos instantes: no emispherio dos saudosos,
 medente os dias pella intensaõ dos tormentos, & como os
 tormentos, da saudade sam infinitos, que assim o disse Sam
 Bernardino fallando das saudades da Senhora: *Tanto plus*
dolet quanto plus dolebat, & amor quem ipsa portabat
in Christo ejus unigenito fuit infinitus como os tormentos
 da saudade (digo) saõ infinitos, tãbem fazẽ infinitos os di-
 as da saudade. Dizia Iob que ja eraõ acabados os seus dias
 todos: *Dies mei transferunt*. E neste mesmo tempo estava
 pedindo a Deos, q̄ se acabasse odia e q̄ nascera: *Pereat dies*
in qua natus sũ. Não vẽ a cõtradiçaõ? Se os dias de Iob eraõ
 acabados, como se não acabou ainda o dia do seu naci-
 mento? E se este dia ainda senaõ acabou, como estavaõ ja a-
 acabados todos os seus dias? Direi. Neste tempo, porq̄ a Iob
 he eram mortos os filhos, vivia Iob em dous emispherios:
 no emispherio dos viuentes, & no emispherio dos saud-
 osos: no emispherio dos viuentes em q̄ media os dias pella
 successaõ dos instantes, pareciamhe tam breves, q̄ os da-
 dos de Iob todos por acabados: *Dies mei transferunt*: no emis-

D Bernar
 dm. tract.
 de passion

L. Iob. cap.
 17. x. 11.
 L. Iob. cap.
 3. n. 3.

emifpherio dos faudosos, em q̄ media os dias pella inter-
sam dos tramentos, pareciam lhe tam compridos, q̄ se lhe
representava, que ainda senam acabara aquelle dia em
nascera; *Pereat dies in qua natus sum.* Eis ahi o que fazes
as faudades aos dias, & eis ahi por q̄ Ezechiel chama ete-
nos a estes dias de faudades: *In solitudines sempiternas.*

A segunda circūstancia q̄ agrava hoje as soledades de
Maria, consiste na causa que tem, ou na mão q̄ as executa
tradam te. Deos cō a sua mão pos a Maria nestas soleda-
des. E que recebesse Maria tam grandes castigos daquel-
mão de que esperava grandes favores, grande circūstā-
pera a sua pena, & grande motivo pera a nossa lastima.
Viose Job sem filhos, & sem fazenda: Viose naquelle est-
do a que te entam, nam havia chegado nenhum homem
pedio a seus amigos q̄ se compadeceffem delle com esta
enternecidas, & lastimotas palavras: *Misere mini mei, misere
remini mei saltē vos amici mei, quia manus Domini tetig-
me.* Compadeceivos de mim vós os que sois meus ami-
gos, porque me castigou a mão do meu Senhor. Pois sō e-
te havia de ser o motivo da compayxão, so esta havia de
ser a razam da lastima, & não o verse Job sendo hum Prin-
cipe tam illustre, em hum estado tam miseravel? Sim
esta havia de ser, porque a pena de Job nam estava tanto
perder o que perdera, como em o castigar quem o castiga-
ra, *quia manus Domini te tigit me.* Ser Deos de quem Job
esperava os mayores favores, o executor daquelle castigo
era todo o seu sentimento. Por esta mesma causa, & com
mais justificada queixa, nos pede Maria hoje a nossa com-
payxam, nam tanto pellas soledades que padecē, quanto
pella mão que as executa, *Tradam te.*

A terceira, & vltima circūstancia q̄ agrava estas soledades

*Job. cap. 19.
num. 21.*

comprehende-se em duas letras sò mōta Te a ti,
 e a dā que são tam poucas as letras, he muito aggra-
 uo e circumstancia. He possivel que he tam triste o esta-
 do que hoje seve a Mãe de Deos, que lhe não daõ, uẽ-
 da o nome que tem? O Filho na Cruz não lhe cha-
 ma Mãe, nem Maria se não molher, o Pay nẽ molher, e a
 Mãe lhe chama? Mas cõ grãde fũdamento, lhe não dà o
 nenhũ nome. Os nomes sam pera explicar as entida-
 des, & como a dor de Maria (diz S. Boaventura) lhe def-
 iniu a entidade, tãbẽ lhe tirou o nome: *Quaro Mariam,*
nam invenio Mariam invenio spinas, invenio flagella, quia
conversa est in ista. Busco hoje a Maria (dis o Santo), &
 a acho, acho sò espinhos, acho sò açoutes, porq̃ a sua
 vida reduzio a este estado, & a cõverteo nestes martyrios:
 quando hũa tempestade dà em hũa Rosa deخالhe sò os
 espinhos, & levalhe todas as folhas, q̃ são, não sò a pompa
 q̃ a rosa se veste, se não tãbem a entidade de q̃ se com-
 põe. Deu a tempestade dà payxão: *Tempestas demersit*
in ista Rosa de Jericho: Quasi plātatio Rosa in Ierichò,
et non reliquit in illa spinas. Mas q̃ golpe taõ grãde,
 q̃ estado taõ triste! Não sei na verdade e q̃ se mostrou a
 Mãe de Deos pera cõ Maria mais poderosa, se em a en-
 castigar, se em a castigar? Oq̃ sei he, q̃ a engrãdeceo com
 o titulo de Senhor: *Ecce ancilla Domini, fiat mihi secundum*
verbum tuum, & q̃ a castigou com o titulo de omnipoten-
 te: *Amaritudine valde replevit me omnipotens,* q̃ da Se-
 nhora entendem neste dia, muitos Expositores estas pala-
 ras. Mas cõ razão se dá a Deos, nesta occasiã este titulo,
 q̃ quando o castigo chega a tirar o nome, he o mais a q̃
 pôde entender o castigo. Disse Iob q̃ Deos o castigara sò

D Bonan.
 in Stam.
 Am.

Psal. 68.
 n. 3.
 L. Eccles.
 28. n. 18.

D Luc. c. 1.
 num. 20.
 Ita multi
 Expositores
 cum Paol
 1. 3 f 227.
 ad cap. 1.

L. Iob. vbi
supra
Ruth. cap.
1 n. 20.

L. Iob. cap.
1 n. 1
Ruth. vbi
supra.

como Senhor: *Manus Domini tetigit me, & disse Noemi a Deos o castigara como Omnipotente: Amari tudine valde replevit me omnipotens.* Nam parece que foi tao grande o castigo de Noemi, como foi o castigo de Iob, porque Iob levoulhe Deos muitos filhos, & a Noemi levoulhe hã sò esposo. Porque dis logo Noemi, que Deos como o omnipotente a affligira, & porque dis Iob que Deos como Senhor o castigara: Porque a Iob levoulhe os filhos, mas levoulhe o nome; *Erat vir in terra Hus romine Iob.* A Noemi privoua do nome, quando lhe levou o esposo: *Ne vocetis me Noemi idest pulchram, & quando o castigo chegou a fazer este estrago, naõ o di Deos sò com o titulo de Senhor, daõ cõ o titulo de omnipotente: Amari tudine magna replevit me omnipotens.* Neste estado lastimo'o temos hoje a Virgem Santissima, nam lhe dà o nosso thema nome algum, porque não tem hoje nenhũ nome: *Tradam te*

Temos visto as tres soledades de Maria, & as tres circunstancias, que aggravam estas soledades: a soledade de luz, a soledade de pena, & a soledade de lagrimas: eis ali as soledades. A circumstancia do tempo, a circumstancia da causa, & a circumstancia do nome: eis ali as circumstancias. Tudo se comprehende no nosso thema, & tudo he grand motivo pera a nossa lastima: *In solitudines sempiternas tradam te.* Mas se a caso esta nos nam entrou pellos ouvidos, agora nos entrará pellos olhos, que ha calor que tira da nossa alma a força os sentimentos. Naõ se y ou, que ouvesse algum no mundo digo de tanta compaixão, como o q̃ tem os retratado nesta copia: he esta verdade tam certa que nola affigura a nossa se, porque se assi nam sera poderamos duvidar se se estendeo a tanto a nossa barbaridade.

Perã os olhos dos Reys se fizeram espicialmente as

desse retrato, porque sendo elle do Principe da Glor
 crucificado, & defunto, & sendo, ou devendo ser nos
 natural huma grande compayxam, em huma
 de tyrania, pedindo esta tyrania, que foi a mayor que
 mundo, o verse com hũa grande compayxam, pera
 dos Reys parece que se fez com toda a especia-
 de esta pintura.

Crucificaram os Gaboanitas a dous Principes de Israel
 filhos de El Rey Saul: assistiohe Respha sua mãy, & a pe-
 soube David, quando se partio logo a acompanhar a
 Respha de scõsolada, & aos dous Principes defuntos, sen-
 tam grande o seu sentimento na vista daquelle especta-
 to, que elle mesmo com hũa grande compayxã de u-
 Principes sepultura: *Nuntiata sunt David, que fecerat*
Respha, & abiit, & colligit ossa eorum. Aqui tem os Reys,
 se nam o original, o retrato do Principe das eternidades
 em equal se nam acham duas pessoas, acham se em hũa
 duas naturezas, a de Deos, & a de homem, pellas
 assi vnidas he de todo o vniverfo Senhor supremo,
 & Principe soberano. Aqui o tem defunto, & crucificado
 com tanta tyrania, que move a compayxam as mesmas
 pedras: *Petra scissa sunt.* Pois se El Rey David achou, que
 de justiça devia assistir com a compayxã, & com a lasti-
 ma a dous Principes de Israel filhos de hum Payram seu
 contrario, com quanta mayor razão devem de justiça os
 Reys assistir com a lastima, & com a compayxam ao Prin-
 cepe das Eternidades, Filho de hum Payram tanto nosso ami-
 go, que nos deu a seu Filho pera o nosso remedio. *Sic De-
 us dilexit mundum, ut Filium suum unigenitum daret, ut*
omnis, qui credit in eum nõ pereat. Mas se Respha mãy dos
 Principes defuntos, & crucificados, foi a primeira q̄ vio, &

L. 2. Reg.
 cap. 21 v.
 11.

D. Matt.
 cap. 28. v. 11.

D. Joann.
 cap. 3 n. 16.

que

que chorou aquelle espectáculo tam triste, seja Maria Mãe do nosso Príncipe crucificado, & defunto, a primeira, chore, & que veja este retrato tam lastimoso, porque o certo he que ellas ò o ha de ver com a devida lastima, & por isso ella sò o ha de ver com a devida decencia.

Este he o lenço Senhora, que vos deixou voffo Filho para enzugardes nas voffas soledades, as voffas lagrimas; & supposto que as voffas lagrimas nam saem hoje do voffo coração, metei no voffo coração este lenço, que so em lugar tam santo pôde, estar bem venerado, mas nam sei, nam sei, se o que a elle lhe servir de veneraçam, vos servira a vós de magoa, porque se com esse sagrado pano, quizerdes exugar as lagrimas do coração, terá forza que ensangocentis o coração com o sangue do pano, & nam esta ja a vossa alma pera mais martyrios, nam esta ja pera mais tormentos, mas se as lagrimas do coração tambem sam sangue, troqueffe embora sangue por sangue, quando se troque sangue por lagrima, que perolas de tanto valor, sò se podem trocar por rubis de tanto preço. Recorre pela vossa memoria, & olhai pera o voffo coração, que em hũ, & outra parte estam pintadas muito ao vivo todas estas sombras mortas. Vede se des a copia com o original, pois dentro de vós mesma tendes o original, & mais a copia: copia no voffo coração por sentimento o original na vossa alma por amor. Vede, mas nam vejaes, porque nam encontrar as neste retrato com outra coisa, mas que com motivos da vossa dor, & com excessos da nossa crueldade: E te a calo vides estas sendas inornes o Mayra n'hericordia, naũ vos effundais da nossa tyrania, porque o homem nam toram tam dehumano, nam toram tan venturotos. Comõte avia de lavar a imbecillidade da
nois

as manchas, se nam com esta immensidade de miseri-
 as: *Copiosa apud eum redemptio?* Como se avia de pu-
 car o diluvio das nossas torpezas, se nam com este dilu-
 vo de chagas: *Veni in altitudinē maris:* Como avia de ces-
 ara tempestade das nossas culpas, se nam com esta tem-
 pestade de penas: *Et tempestas demersit me?*

Hora Christ.õs cõmessem as nossas lagrimas, porque
 si nolo podem estas feridas que abriu a nossa crueldade,
 e que occasionaram as nossas culpas. Vejamos, & chore-
 mos com a Virgem Santissima estes pès divinos, tam cru-
 elmente trespassados. De bronze disse S. Ioan, que tir ha
 este Senhor os pès pera aturar no nosso remedio os traba-
 lhos, mas foi tal a nossa tyrania, que nem o bronze lhe po-
 de fazer resistencia. Os nossos passos taõ perdidos poze-
 ram a estes pès em hũ estado taõ lastimoso. Por hum mar
 de flores nos encaminhou este Senhor pera aquella terra,
 donde nos tinha aparelhado o mayor descanso, & por hũ
 mar de fangue o encaminhamos nõs pera aquella morte,
 donde lhe tinhamos guardado o maior tromêto. Assim sabe
 amar Deos, & assi sabẽ pagar os homẽs!

Vejamos, & choremos estas colunas Santissimas cõ o
 peso das nossas culpas arruinadas. Mais pesa hum peccado
 hum mundo, como nam aviaõ de cair logo por terra cõ
 o peso de tantos peccados, as colunas da divindade. Abri-
 mos aqui et chagas sobre chagas, demos feridas sobre fer-
 idas, por q̃ quis competir a mayor barbaridade, cõ a mayor
 paciencia: a barbaridade humana, com apaciencia divina.
 Vejamos, & choremos estes Joelhos sacrosantos naõ só
 feridos, senaõ tambem despadaçados. Mas se bre q̃ cahiraõ
 estas tyrantias? Tiveraõ por ventura outro motivo, mais q̃ o
 de negociarmos este Senhor de seu Eterno Padre ac mayo-

*Psalm. 120,
 num. 7.
 Psalm. 68,
 n. 3.
 Ibidem.*

*Apoc. 19.
 cap. 11. 13*

res misericordias, dobrando estes loelhos na terra com
 mayor humildade? Nenhum outro motivo tiveram Po-
 assi pagamos aquem assi nos amou? Hora pelo menos ce-
 tudanos o motivo, quando nos não magoe o espectáculo.

Vejamos, & choremos estas mãos sagradas prezas co-
 as cordas das nossas culpas, & trespassadas cõ os cravos do
 nossos delatinos. Pezemolas neste estado, porq̃ nos fizera-
 os mayores beneficios: despedaçamolas cõ esta tyrania
 porq̃ remediaraõ as nossas misérias. Sõ pera nõs foram ef-
 tas mãos poderosas, & pera si fracas: forãõ pod'rosas pera
 nos, porque nos remediaraõ com as mayores matatuilhas
 forãõ fracas pera si, porque se deixaram cravar sê nenhũ
 resistência.

Ainda temos mais que chorar, porq̃ ainda temos ma-
 que ver. Vejamos, & choremos este coração tam amoro-
 so ferido cõ hũa crueldade tam barbara, que nam bastou
 o vermos, q̃ acabara nelle a vida, pera se acabar em nõs
 crueldade. Muito alem da morte passou pera cõ este co-
 raçam o nosso odio, porque passou pera com nosco o se-
 amor muito alem da morte. As mayores finezas lhe paga-
 mos com esta lançada. Que mais fizemos se foram
 nam sõ irracionais, mas insensíveis?

Pera este rosto divino nam peço vistas, nem peço lagri-
 mas, se as vistas ouverem de deixar enteros os coração,
 se as lagrimas nam ouverem de deixar cegos os olhos.
 Pera q̃ he vermos hum tam triste espectáculo, se em nõs
 se nam ouverem de ver estes tam devidos effectos. Este
 aquell' rosto em que os Anjos tinhão a sua bemaventura-
 ça, & em que o Pay retratou a sua feruzura. As nossas
 culpas o velinam desta fealdade.

De parte a parte passaram os golpes; por isso passou o

sangue de parte a parte. Não sei se nos daremos por satis-
 feitos vendo, que não tem já a nossa tyrania a donde abrir
 novas chagas, porque desde a cabeça até os pés, está feito
 este cadaver sagrado, hũa chaga viva. Os nossos peccados
 foram os pinçeis com que se debuxaram estas feridas, ta-
 hio tam disforme a pintura, porque eram os pinçeis tam
 disformes, & se as nossas culpas abriam estas chagas, pe-
 derseá dar caso, que não avendo já lugar pera novas cha-
 gas, aja ainda em nós vontade pera novas culpas? Podêr-
 seá dar caso, que as não lavemos com a agoa dos nossos
 olhos, & q̃ as não curemos com a mezinha do nosso arre-
 pendimento? Se assim for triste de nos.

Oh meu bom Iesv quãto nos sofrestes, & quãto nos
 sofreis, mas foi, & he tanto o vosso sofrimento, porq̃ foi, &
 he tão grande o vosso amor. Tanto nos amaste, que podê-
 do redemitnos com hum so acto da vossa vontade, nam
 quizeste fazelo se não cõ estes diluvios de sangue. Cravou-
 se esta Cabeça, pera se curarem os meus pensamentos. Fe-
 charaõse estes olhos, pera se remediarẽ as minhas cegueiri-
 ras. Abriõse este coraçam pera satisfazer pellos meus odii-
 os. Prenderan se estas mãos pera se soltar a minha alma.
 Despedaçaraõse estes Joelhos, pera terẽ termo os meus pri-
 cipicios. Cahiram estas colūnas, pera se fortalecer a minha
 fraqueza. Trespassaraõse estes pès, pera se prender a
 vossa justiça, & pera se reparar a perdiçam dos
 meus passos; ajustãdose com a observan-
 cia dos vossos preceitos. Por meyo
 da graça que he certo pênhor
 da gloria ad quam &c.

L A V S D E O.

Virgini Matri, ac M. Parenti Augustino.

